

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE NA BASE GRI

Fabricio Stocker

Julia Tontini

Greici Sarturi

Resumo

Cada vez mais, os estudos acadêmicos têm utilizado os relatórios de sustentabilidade do modelo Global Reporting Initiative (GRI) como fonte de dados. Em função dessa demanda, faz-se importante conhecer como as publicações de relatórios têm se desenvolvido ao longo dos anos. Tendo em vista contribuir com essa questão, este trabalho tem por objetivo analisar as características dos relatórios de sustentabilidade publicados na base Global Reporting Initiative no período de 2011 a 2017, como forma de verificar como se comportam tais publicações recentemente.

The Os resultados apresentam um panorama das publicações da GRI considerando sua evolução histórica de publicação em termos de região, país, setor de atuação das organizações e nível de aplicação das diretrizes. Apresenta-se ainda sugestões de pesquisas futuras e reflexões de aplicação prática com base na divulgação dos relatórios de sustentabilidade.

Palavras-chave: *Global Reporting Initiative*; divulgação; sustentabilidade.

ABSTRACT

Increasingly, academic studies have used the Global Reporting Initiative (GRI) sustainability reporting as a data source. Due to this demand, it is important to know how the publications of reports have been developed over the years. Therefore, this study aims to analyze the characteristics of the sustainability reports published in the Global Reporting Initiative database from 2011 to 2017, in order to verify how these publications behave recently. Results present an overview of the publications of the GRI considering its historical evolution of publication in terms of region, country, sector of activities of the organizations and level of application of the guidelines. It also presents suggestions for future research and reflections of practical application based on the dissemination of sustainability reports.

Keywords: Global Reporting Initiative; disclosure; sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, independentemente de seu tamanho e setor, as organizações têm aumentado a transparência por meio da divulgação de informações. Essas informações têm sido utilizadas tanto para tomar decisões importantes para o negócio, quanto para informar os diferentes *stakeholders* com os quais as organizações se relacionam (CHERSAN et al., 2018). Nesse sentido, quanto ao compartilhamento de informações, a Teoria dos *Stakeholders* aponta que as organizações necessitam enfatizar os interesses daqueles que estão envolvidos nela e que, por meio dessa

comunicação e diálogo entre os grupos, cria-se maior valor compartilhado (ALMEIDA et al., 2018).

Com indivíduos mais informados sobre as ações das organizações, estes tornam-se mais exigentes, quanto a diferentes aspectos. Um desses aspectos está relacionado à responsabilidade ambiental das organizações. Responsabilidade essa que inclui os produtos oferecidos, o adequado uso dos recursos do meio ambiente, assim como os impactos causados por meio de suas atividades (DOMENICO; TORMEM; MAZZIONI, 2017). Nessa perspectiva, observa-se o uso de relatórios de sustentabilidade como uma forma de as organizações divulgarem suas ações sociais, ambientais entre outras aos diversos grupos de *stakeholders*, documento este cada vez mais valorizado e frequente no ambiente organizacional (ARAÚJO; RAMOS, 2015).

Um dos modelos mais utilizados de relatório de sustentabilidade é o modelo desenvolvido pela *Global Reporting Initiative* (GRI). Essa organização busca disseminar os relatórios de sustentabilidade, obtendo, atualmente destaque mundial (CHERSAN; CRISTINA; GEORGE, 2018). Assim, a *Global Reporting Initiative* busca auxiliar as organizações a compreender e espalhar informações sobre seu impacto sobre a sustentabilidade, como alterações climáticas, bem-estar e direitos da sociedade (GRI, 2018). Além de contribuir para as organizações, a GRI também é útil para trabalhos acadêmicos como fonte de conhecimentos variados sobre os negócios, pois facilita a coleta de dados, uma vez que os dados divulgados pela GRI são públicos e de fácil acesso.

Devido à importância dessa plataforma para as organizações e pesquisas científicas, muitos pesquisadores têm se dedicado a entender por que e como os relatórios de sustentabilidade tem sido utilizado pelas organizações, além disso, muitos estudos acadêmicos vem utilizando a base de dados GRI, figurando-se assim um importante campo para estudo.

A partir disso, este trabalho tem por objetivo analisar as características dos relatórios de sustentabilidade publicados na base *Global Reporting Initiative* no período de 2011 a 2017, apresentando a evolução destes relatórios, bem como o comportamento das publicações em diferentes grupos de empresas, setores e países. Busca-se contribuir

com esta pesquisa apresentando um panorama das publicações da GRI, novas possibilidades de pesquisa e reflexões para aplicação gerencial bem como maior conhecimento sobre os relatórios de sustentabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Com o intuito de minimizar os riscos e maximizar a chance de sobreviver no mercado, as organizações estão adotando práticas voltadas a sustentabilidade. Para isso, estas organizações necessitam alinhar seus indicadores de desempenho em conjunto com o sustentável, melhorando a tomada de decisões, tanto da gestão quanto no meio operacional (MORIOKA; CARVALHO, 2017). Nesse sentido, os relatórios de sustentabilidade são importantes, pois sua implementação na organização contribuirá com o desenvolvimento de práticas sustentáveis, bem como auxiliará no monitoramento e especificações dessas ações (CAMPOS et al., 2013).

Almeida et al. (2018) apontam que uma das formas de divulgar informações sobre o crescimento econômico, social e do meio ambiental, aos diferentes *stakeholders* das organizações, é através dos relatórios de sustentabilidade. Esse relatório é um instrumento de gerência fundamental, principalmente como objetivo estratégico. Isso se faz, devido as mudanças que ele gera para a gestão dessas organizações, em prol de uma economia globalizada e de forma sustentável, gerando um equilíbrio entre rentabilidade no longo prazo, bem como, comprometimento com a ética, cuidados com o meio ambiente e a sociedade (PEREIRA et al., 2015).

De acordo com a *Global Reporting Initiative* (2018) os relatórios de sustentabilidade, publicados por empresas ou organizações, buscam informar sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais gerados pelas atividades que desenvolvem. Além disso, esses documentos também informam sobre valores, modelo de governança e a relação da estratégia com a economia global sustentável dessas organizações. Ao mesmo tempo, esses relatórios, através dos dados que as organizações recolhem para publicar, auxiliam ainda na definição de metas e

mudanças que devem ocorrer no negócio, para que este desenvolva melhor sua atividade (*GLOBAL REPORTING INITIATIVE*, 2018).

Diante disso, em cada país, as empresas possuem um desenvolvimento específico sobre a prática ambiental, desde sua implementação até sua organização. Também, outros fatores como setor, regulamentação pública, influência dos *stakeholders*, entre outras, afetam a adesão, pelas empresas, sobre as atividades socioambientais (CALIXTO, 2013).

2.2 *GLOBAL REPORTING INITIATIVE* (GRI)

Diante da divulgação das ações de responsabilidade social e ambiental pelas organizações, foram criados modelos com indicadores e relatórios para orientar e padronizar a implementação desses dados de sustentabilidade (CORRÊA et al., 2012). Os relatórios de sustentabilidade mais conhecidos são o GRI, Instituto Ethos, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Instituto Akatu, entre outros (CAMPOS et al., 2013). No contexto mundial, a organização que possui liderança na propagação desses relatórios de sustentabilidade é a GRI (CHERSAN; CRISTINA; GEORGE, 2018).

O GRI é uma organização internacional independente de padrões que ajuda empresas, governos e outras organizações a entender e comunicar seus impactos em questões como mudança climática, direitos humanos e corrupção frente o seu posicionamento estratégico e gestão da organização. A estrutura da GRI para relatórios de sustentabilidade ajuda as empresas a identificar, coletar e relatar essas informações de maneira clara e comparável.

Os relatórios de sustentabilidade têm sido utilizados como uma ferramenta importante pelas organizações e seus *stakeholders* na regulamentação dessa interseção entre a organização e ambiente (GRUSHINA, 2017). As empresas criam relacionamentos diferentes com seus *stakeholders*, e estes utilizam, entre outras fontes, da divulgação dos relatórios de sustentabilidade para avaliar a probabilidade de continuar esse relacionamento. Exemplo disto, o *stakeholder* acionista que busca informações

ambientais e sociais suficientes para saber que a empresa terá geração de recursos econômicos mesmo em momentos críticos (BARRINGER; HARRISON, 2000).

A GRI (2018) se caracteriza por ser uma organização internacional independente, que busca mostrar o impacto das empresas nos problemas de sustentabilidade. Assim, desde 2000, a GRI publica normas para direcionar esses relatórios. A primeira versão contendo essas diretrizes foi denominada como “G1” e publicada no ano de 2000. Ao longo dos anos, essas diretrizes foram atualizadas, como em 2002, publicando a versão “G2”, em 2006 a “G3”, em 2011 a “G3.1”, e em 2013 a mais recente sendo a diretriz “G4” (CHERSAN; CRISTINA; GEORGE, 2018). Essas diretrizes fornecem orientação as organizações quanto ao formato, conteúdo, princípios dos relatórios, para que estes documentos sejam melhorados em cada publicação (GRI, 2015).

Lançado pela primeira vez em 2000, o quadro de relatórios de sustentabilidade da GRI é agora amplamente utilizado por organizações multinacionais, governos, pequenas e médias empresas (PME), ONGs e grupos industriais em mais de 90 países. O relatório de sustentabilidade tornou-se uma ferramenta importante usada pelas organizações para comunicar seu desempenho social, ambiental e de governança aos seus *stakeholders*, e as diretrizes da GRI tornaram-se "o padrão global" usado por 63% das 100 maiores empresas (N100) em 2017 e das 250 maiores corporações do mundo, 93% fazem uso do relatório de sustentabilidade e 82% dessas usam os padrões da GRI para fazê-lo (GRI, 2015).

A GRI tem como objetivo padronizar os relatórios de sustentabilidade em todo o mundo, desenvolvendo um quadro que permite às empresas avaliar o desempenho em relação às leis e regulamentos normativos, bem como iniciativas voluntárias. Por meio da padronização dessas práticas, a GRI tem se esforçado para tornar possível que o desempenho organizacional seja medido e comparado ao longo do tempo, bem como entre organizações dentro dos setores da indústria (GRUSHINA, 2017).

Bassetto (2010) salienta que o modelo GRI vem ganhando cada vez mais importância devido a sua estrutura, que enfatiza duas questões: 1) a comparabilidade, ou seja, por criar uma forma paralela dos relatórios financeiros e, 2) a flexibilidade do relatório, pois leva em conta as diferenças das organizações, moldando-se de alguma

maneira a essas discrepâncias. Por outro lado, algumas organizações apresentam dificuldades com o modelo da GRI, apresentando-o como complicado, dúbio e flexível, não possuindo assim um padrão entre os documentos (FERREIRA-QUILICE; CALDANA, 2015).

Campos et al. (2013), realizaram um estudo que apresenta a evolução de publicações de relatórios de sustentabilidade pela GRI, entre 1999 a 2010. Os autores identificaram a evolução e como se apresentam as publicações por região, países, setor de atuação, nível de aplicação da GRI e, o nível de aderência à GRI. Campos et al. (2013) apontam que, através de seu estudo, observou-se que as diretrizes GRI ganharam espaço entre diferentes organizações no mundo, principalmente diante da preocupação destas com seus *stakeholders*. O uso da ferramenta proporciona maior credibilidade no mercado, devido à preocupação com o meio e a sociedade, sobretudo em momentos de dificuldades econômicas, onde as pessoas apreciam organizações com valores que perduram ao longo do tempo e que prezam pelo bem-estar dos indivíduos.

2.3 Evolução do Tema na Pesquisa Internacional

O campo de pesquisa sobre os relatórios de sustentabilidade tem sido muito pesquisado nos últimos anos pela academia internacional. Uma evidência desta demanda de pesquisa pode ser observada na quantidade de artigos encontrados na base de dados da *Scopus* que tratam sobre o tema. Uma busca realizada nesta base revela que apenas nos últimos 10 anos foram publicados 359 artigos sobre o tema – utilizando a busca de “*sustainability report*” e “*GRI*” como título do documento e selecionando as áreas de *business, management* e áreas afins. Uma seleção destes artigos é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos na base de dados *Scopus* sobre o os Relatórios de Sustentabilidade GRI

ANO	AUTORES	TÍTULO	JOURNAL
2019	Bellucci, M.,	<i>Stakeholder engagement and dialogic accounting:</i>	<i>Accounting, Auditing and</i>

ANO	AUTORES	TÍTULO	JOURNAL
	Simoni, L., Acuti, D., Manetti, G.	<i>Empirical evidence in sustainability reporting</i>	<i>Accountability Journal</i>
2019	Larrán Jorge, M., Andrades Peña, F.J., Herrera Madueño, J.	<i>An analysis of university sustainability reports from the GRI database: an examination of influential variables</i>	<i>Journal of Environmental Planning and Management</i>
2019	Sucena, E., De Oliveira Marinho, M.M.	<i>Environmental disclosure analysis of sustainability reports the Brazilian and international brewing industry based on global reporting initiative - GRI</i>	Gestão e Produção
2018	Lane, Anne Bridget; Devin, Bree	<i>Operationalizing Stakeholder Engagement in CSR: A Process Approach</i>	<i>Corporate Social Responsibility And Environmental Management</i>
2018	Wu, S.R., Shao, C., Chen, J.	<i>Approaches on the screening methods for materiality in sustainability reporting</i>	<i>Sustainability (Switzerland)</i>
2017	Svetlana V. Grushina	<i>Collaboration by Design: Stakeholder Engagement in GRI Sustainability Reporting Guidelines</i>	<i>Organization & Environment</i>
2017	Moratis, Lars; Brandt, Satu	<i>Corporate stakeholder responsiveness? Exploring the state and quality of GRI-based stakeholder engagement disclosures of European firms</i>	<i>Corporate Social Responsibility And Environmental Management</i>
2016	Herremans, Irene M.; Nazari, Jamal A.; Mahmoudian, Fereshteh	<i>Stakeholder Relationships, Engagement, and Sustainability Reporting</i>	<i>Journal Of Business Ethics</i>
2014	Fernandez-Feijoo, B., Romero, S., Ruiz, S.	<i>Effect of Stakeholders' Pressure on Transparency of Sustainability Reports within the GRI Framework</i>	<i>Journal of Business Ethics</i>

Fonte: Autores.

Além do elevado número de artigos, pode-se evidenciar que há ainda um interesse comum nas pesquisas em investigar como são identificados os *stakeholders* e as estratégias de engajamento que devem ser evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade (MANETTI; TOCCAFONDI, 2012; ONKILA et al., 2014; GRUSHINA, 2017; RAWHOUSER; CUMMINGS; MARCUS, 2018). Esses pesquisadores ainda, buscam prever ferramentas que podem ser implementadas e quando as organizações escolherão uma estratégia de comunicação, divulgação ou engajamento com *stakeholders* em detrimento das outras (HERREMANS; NAZARI; MAHMOUDIAN, 2016) além de se buscar investigar o possível impacto da divulgação dos relatórios de

sustentabilidade no desempenho da organização (HENISZ; DOROBANTU; NARTEY, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao objetivo da pesquisa de analisar as características dos relatórios de sustentabilidade publicados na base *Global Reporting Initiative* no período de 2011 a 2017, realizou-se uma pesquisa quantitativa, de natureza descritiva, utilizando-se da estatística descritiva para análise dos dados. Os dados foram coletados na base GRI, compreendendo os 7 anos analisados. O ano de 2018 não foi considerado, pois o ano ainda não havia terminado no momento dessa pesquisa.

Este método de análise de relatórios anuais de sustentabilidade tem sido utilizado em diversos estudos cuja intenção é quantificar sistematicamente e classificar as informações sobre sustentabilidade (HOURNEAUX JUNIOR et al., 2017) e as demais informações sobre as ações entre as empresas e seus *stakeholders* (MORATIS; BRANDT, 2017).

Diante de um resultado de 38.871 casos de relatórios GRI entre 2011 a 2017, utilizou-se filtros para analisar os dados. Assim, foram realizados cruzamentos entre as seguintes informações: 1) evolução histórica de publicação do relatório GRI com a região; 2) evolução histórica de publicação do relatório GRI com o país; 3) evolução histórica de publicação do relatório GRI com o setor de atuação; e, 4) evolução histórica de publicação do relatório GRI com o nível de aplicação das diretrizes. Além disso, apresentou-se as empresas que publicaram os relatórios e o tamanho que mais obteve representatividade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de verificar a evolução das publicações dos relatórios GRI entre 2011 a 2017, visto que Campos et al (2013) estudaram o período que compreende 1999 a 2010, os resultados podem ser verificados a seguir. Ao todo, foram publicados entre 1999 a 2010, 6.187 relatórios GRI por 1.843 empresas diferentes (CAMPOS et

al., 2013), já entre os anos seguintes (2011 a 2017) totalizou-se em 38.871 relatórios, em 11.195 empresas.

Dentre as 11.195 empresas que publicaram o relatório GRI entre 2011 a 2017, algumas o fazem com maior frequência, geralmente pois estão localizadas em países diferentes, assim publicam mais de um relatório. As empresas que mais publicaram relatórios foram Szerencsejatek (n=14), MVM Zrt.(n=14), K&H Bank (n=14), Heineken (n=14), Hungarian Public Prosecutor's Office (n=14), CIB Bank (n=14), estas são de diferentes setores, com predominância principal do setor de serviços financeiros, que é o setor que mais divulga relatórios GRI, conforme a Tabela 4. Essas empresas que publicam os relatórios GRI são em sua maioria de porte grande, onde mais da metade (61,64%) representam esse tamanho. Em seguida estão as de médio porte (27,84%) e as pequenas (10,43%).

A Tabela 1 apresenta a relação entre a evolução histórica dos relatórios com destaque para as regiões mais representativas. A Europa é a região que mais publica relatórios, com 35,59%. A partir de 2014 observa-se um aumento considerável do número de publicações. Em seguida, com representatividade similar de 31,16% está a região Asiática, que aumentou a publicação de relatórios a partir de 2016. As regiões com menores publicações de relatórios são a África e Oceania.

Tabela 1 - Evolução histórica de publicação do relatório GRI com a região

Região - Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Europa	1472	1772	1924	2233	2270	2381	1783	13835	35,59%
Ásia	999	1242	1446	1657	1908	2399	2462	12113	31,16%
América Latina e Caribe	473	578	737	795	915	869	762	5129	13,19%
América do Norte	474	591	640	681	698	689	393	4166	10,72%
África	385	333	336	332	315	415	347	2463	6,34%
Oceania	158	173	193	200	199	212	30	1165	3,00%
Total	3961	4689	5276	5898	6305	6965	5777	38871	100,00%

Fonte: Autores.

Conforme Tabela 2, o país que mais publicou relatórios GRI foi os Estados Unidos, com 8,50% de representação. Este país, apresenta consistência de publicações entre 2011 a 2015, porém, em 2016 e, principalmente, em 2017, ocorreu uma diminuição na quantidade de relatórios publicados. Em seguida, encontra-se a China Continental com 7,67%, Japão 5,81% e África do Sul com 5,20%. Ao todo, 128 países realizaram publicação de relatórios GRI entre 2011 a 2017.

Tabela 2 - Evolução histórica de publicação do relatório GRI com o país

País - Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Estados Unidos	376	471	509	553	568	553	274	3304	8,50%
China Continental	194	283	325	347	390	653	789	2981	7,67%
Japão	332	324	355	375	361	340	171	2258	5,81%
África do Sul	372	319	314	299	264	268	186	2022	5,20%
Taiwan	57	78	154	212	410	454	453	1818	4,68%
Brasil	177	216	268	268	278	259	219	1685	4,33%
Reino Unido	118	164	209	265	282	304	197	1539	3,96%
Espanha	219	220	199	204	191	175	117	1325	3,41%
Alemanha	125	162	180	202	199	212	114	1194	3,07%
Suécia	141	141	149	161	169	184	170	1115	2,87%
Austrália	136	150	178	187	184	198	17	1050	2,70%
Colômbia	55	107	135	178	207	191	174	1047	2,69%
França	56	68	89	147	174	215	182	931	2,40%
Suíça	78	112	134	155	163	161	86	889	2,29%
Países Baixos	107	113	133	149	144	140	93	879	2,26%
Canadá	96	118	129	125	129	135	117	849	2,18%
Índia	55	54	72	83	102	158	315	839	2,16%
Outros	1267	1589	1744	1988	2090	2365	2103	13146	33,82%
Total	3961	4689	5276	5898	6305	6965	5777	38871	100,00%

Fonte: Autores.

Analisando a evolução histórica dos países da América Latina que publicaram os relatórios GRI (Tabela 3), observa-se que o Brasil é o país que se destaca entre os demais, com 32,87%. Em seguida está a Colômbia (20,42%), México (11,96%) e Argentina (10,88%). Os países que menos publicaram foram a República Dominicana e o Paraguai.

Tabela 3 - Evolução histórica de publicação do relatório GRI com os países da América Latina

País América Latina - Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Brasil	177	216	268	268	278	259	219	1685	32,87%
Colômbia	55	107	135	178	207	191	174	1047	20,42%
México	49	64	98	97	116	110	79	613	11,96%
Argentina	54	65	79	87	96	92	85	558	10,88%
Chile	48	44	54	61	72	74	64	417	8,13%
Peru	43	35	49	45	68	63	65	368	7,18%
Equador	11	14	17	21	25	27	19	134	2,61%
Uruguai	16	10	14	11	18	16	10	95	1,85%
Bolívia	9	5	3	5	7	12	12	53	1,03%
Costa Rica	6	6	7	7	7	4	11	48	0,94%
Panamá	1	3	3	5	5	5	6	28	0,55%
Honduras	2	2	2	2	6	3	5	22	0,43%
Venezuela	1	2	4	3	4	5	2	21	0,41%
El Salvador		2	2	2	1	3	6	16	0,31%
República Dominicana	1	2	2	2	2	2	2	13	0,25%
Paraguai				1	2	3	3	9	0,18%
Total	473	577	737	795	914	869	762	5127	100,00%

Fonte: Autores.

Ao analisar a evolução histórica dos relatórios GRI com o setor de atuação (Tabela 4), destaca-se que os serviços financeiros são os mais representativos, com 13%. Em seguida, estão o setor de energia e o de produtos alimentícios e bebidas com 6,35% e 6,02%, respectivamente.

Tabela 4 - Evolução histórica de publicação do relatório GRI com o setor de atuação

Setor - Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Serviços financeiros	489	543	661	756	830	961	814	5054	13,00%
Outros	345	412	452	489	550	670	664	3582	9,22%
Energia	259	304	351	376	399	434	346	2469	6,35%

Produtos alimentícios e bebidas	241	290	309	354	391	417	337	2339	6,02%
Químico	146	166	183	209	258	266	220	1448	3,73%
Serviços de energia	179	203	217	215	207	224	164	1409	3,62%
Mineração	169	188	205	199	188	218	175	1342	3,45%
Serviços imobiliários	110	150	162	200	209	237	208	1276	3,28%
Construção	128	162	163	191	189	210	173	1216	3,13%
Telecomunicações	141	155	163	180	181	209	172	1201	3,09%
Tecnologia de <i>hardware</i>	103	132	148	176	194	210	194	1157	2,98%
Conglomerados	107	118	135	165	177	181	181	1064	2,74%
Varejo	106	129	148	154	166	189	143	1035	2,66%
Equipamentos	99	117	153	150	178	181	137	1015	2,61%
Demais setores	1339	1620	1826	2084	2188	2358	1849	13264	34,12%
Total	3961	4689	5276	5898	6305	6965	5777	38871	100,00%

Fonte: Autores.

Com relação ao nível de aplicação das diretrizes GRI, há um percentual de empresas analisadas que divulgam seus relatórios de sustentabilidade, porém não adotam as diretrizes GRI (30%), como observado na Tabela 5. Entretanto, em seguida está a utilização da diretriz GRI G4 (26%), ou seja, as empresas adotam a GRI e o fazem de acordo com a norma mais atual publicada pela organização.

Tabela 5 - Evolução histórica de publicação do relatório GRI com o nível de aplicação das diretrizes

Ano-Nível de Aplicação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Non - GRI	935	1159	1313	1631	1811	2445	2502	11796	30%
GRI - G4	-	-	63	1215	2731	3659	2604	10272	26%
GRI - G3	2289	1586	1286	820	350	-	1	6332	16%
GRI - G3.1	292	1371	2016	1578	690	1	-	5948	15%
Citing - GRI	445	573	598	654	723	856	619	4468	11%
GRI - Standards	-	-	-	-	-	4	51	55	0%
Total	3961	4689	5276	5898	6305	6965	5777	38871	100%

Fonte: Autores.

Após a análise das publicações de relatórios de sustentabilidade entre os anos de 2011 a 2017, os resultados encontrados foram comparados com os achados da pesquisa realizada por Campos et al. (2013) nos anos de publicação dos relatórios GRI entre 1999 a 2010. A Tabela 6 apresenta essa comparação e evolução.

Tabela 6 – Evolução das publicações de relatórios de sustentabilidade

Análise	Resultados 1999 a 2010	Resultados 2011 a 2017	Evolução
Empresas	1.843 empresas.	11.195 empresas.	6 vezes mais.
Relatórios	6.187 relatórios.	38.871 relatórios.	6,2 vezes mais.
Ano-Região	Região com maior número de publicação de relatórios: Europa.	Região com maior número de publicação de relatórios: Europa.	Mesma região.
Ano-País	74 diferentes países efetuaram a publicação de relatórios; País que mais publicou foi Espanha. Seguido por Estados Unidos, Japão e Brasil.	128 diferentes países efetuaram a publicação de relatórios; País que mais publicou foi Estados Unidos. Seguido por China Continental, Japão e África do Sul.	1,7 vezes mais. Estados Unidos e Japão se mantêm em lugares de destaque.
Ano-País da América Latina	País da América Latina que mais publicou foi o Brasil.	País da América Latina que mais publicou foi o Brasil.	Brasil mantém lugar de destaque.
Ano-Setor	Total de setores encontrados: 38 e 1 outro não identificado; Setores de atuação mais representativos: Serviços Financeiros (14,27%) e Energia (7,51%).	Total de setores encontrados: 38 e 1 outro não identificado; Setores de atuação mais representativos: Serviços Financeiros (13,00%) e Energia (9,22%).	Total e tipos de setores são os mesmos.
Ano-Níveis de aplicação das diretrizes	Os relatórios foram efetuados na versão mais atual das Diretrizes de Aplicação (G3).	Os relatórios foram efetuados na versão mais atual das Diretrizes de Aplicação (G4).	Migração para o modelo mais atual.

Fonte: Autores.

Através da comparação entre a pesquisa realizada por Campos et al. (2013) em 1999 a 2010 e, com a presente análise, destaca-se que o número de empresas que publicam relatórios GRI aumentou em seis vezes, bem como o número de relatórios que obteve um grande salto (6,2 vezes mais). Além disso, o número de países que publicam relatórios GRI obteve um aumento de 1,7 vezes mais, entre os anos atuais analisados.

Por outro lado, alguns dados continuam os mesmos, como a Europa sendo a região que mais publica relatórios. Além dos países Estados Unidos e Japão manterem-se na mesma posição sobre os países que mais publicam relatórios e, o Brasil ser destaque entre os países da América Latina. O número de setores e os que mais são representativos dentre as empresas, ainda continuam os mesmos, destacando-se os serviços financeiros. Sobre a aplicação das diretrizes, em todos os períodos analisados as empresas optaram por utilizar pela diretriz GRI mais recente. Assim, entre o período de 1999 a 2010 a mais atualizada era a G3, e entre 2011 a 2017 está a GRI G4.

Embora a pesquisa não tenha analisado a fundo o conteúdo dos relatórios, principalmente em relação a interação organização e *stakeholders*, uma importante reflexão é feita, com base na percepção da evolução dos relatórios de sustentabilidade e das recentes pesquisas publicadas nacional e internacionalmente.

Há ainda poucos estudos recentes na literatura com interesse em encontrar como os diferentes grupos de *stakeholders* podem impactar os relatórios de sustentabilidade. Ao usar relatórios de sustentabilidade como meio de coleta de dados, esses estudos se concentram em entender como ocorre a identificação, priorização e engajamento de *stakeholders*. Por exemplo, aplicando análises de conteúdo sobre dados de arquivo de uma amostra de relatórios baseados na *Global Reporting Initiative* (GRI), Manetti (2011) observou uma variedade de práticas de engajamento e gerenciamento *stakeholders*. Da mesma forma, Prado-Lorenzo et al. (2009) em empresas espanholas e Onkila et al. (2014) analisando os relatórios de sustentabilidade de empresas finlandesas, porém conforme já destacado por Herremans, Nazari e Mahmoudian

(2016), é preciso entender e avaliar o papel dos *stakeholders* frente a construção e divulgação dos relatórios de sustentabilidade.

Uma aproximação disto, é com relação a matriz de materialidade que surge como uma ferramenta reflexiva entre os interesses – temas materiais para os *stakeholders*, e as ações, decisões e planejamento da empresa frente a essas reivindicações ou pontos de interesse. A matriz de materialidade vem representar o resultado de um processo de participação dos *stakeholders* nas decisões da organização, de modo que, por meio de maior transparência, informação e confiança, as organizações identificar as melhores estratégias para satisfazer esses grupos, conhecer suas necessidades e de forma conjunta prover melhores resultados e valores compartilhados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as características dos relatórios de sustentabilidade publicados na base GRI no período de 2011 a 2017. Como resultado, observa-se que houve um aumento considerável das publicações de relatórios de sustentabilidade se comparados com a pesquisa de Campos et al. (2013).

Esta pesquisa contribui apresentando um panorama atual das publicações de relatórios de sustentabilidade, de acordo com as diretrizes GRI. Essas informações são úteis para os acadêmicos à medida que indica os países, setores e tamanho das empresas que mais publicam relatórios. Essa informação pode ser utilizada para pesquisas que visam realizar estudos comparando diferentes culturas, setores e tamanhos de empresas.

Como limitação, esta pesquisa não analisou quais são os grupos de *stakeholders* que mais são reportados nos relatórios, assim como quais ações são mais executadas para atender as demandas de cada grupo de *stakeholders*. Essa limitação oferece oportunidades para pesquisas futuras que podem aprofundar a análise dos relatórios considerando essas questões de atendimento de *stakeholders*.

Além disso, um outro campo de estudo que emerge na atualidade com a recente aliança da GRI com o Conselho Internacional de Relatórios Integrados (IIRC), surge o questionamento sobre o uso dos relatórios integrados e os relatórios de

sustentabilidade – essa união afetará o nível da divulgação dos relatórios de sustentabilidade? A adesão aos padrões internacionais do relatório garante que as informações estejam sendo divulgadas com total transparência e buscando eficácia na comunicação com os grupos de *stakeholders* interessados? Novas pesquisas nesta temática são relevantes e podem gerar impacto no campo acadêmico assim como gerencial.

Apesar dos avanços significativos que foram feitos pela GRI, acredita-se que as pesquisas nesta base de dados precisam se aprofundar e gerar possibilidades de novos *insights* e reflexões sobre o desempenho das empresas, seja no contexto social, ambiental ou financeiro, e por meio de consultas públicas e engajamento com diferentes grupos de *stakeholders*, novas diretrizes do GRI sejam implementadas buscando cada vez mais transparência e qualidade na divulgação das informações sustentáveis, uma motivação com impacto para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, K. K. N.; SOUZA, F. J. V.; PAIVA, S. B.; CÂMARA, R. P. B. Práticas de comunicação e de compartilhamento de informações com clientes e fornecedores nos relatórios de sustentabilidade por companhias elétricas. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 14-35, mai./ago., 2018.

ARAÚJO, A. O.; RAMOS, M. C. P. Limitações dos relatórios de sustentabilidade para análises custo-benefício de ações sociais e ambientais. **CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 13, n. 1, jan./abr., 2015.

BARRINGER, B. R.; HARRISON, J. S. Walking a tightrope: Creating value through interorganizational relationships. **Journal of management**, v. 26, n. 3, p. 367-403, 2000.

BASSETTO, L. I. A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia – COPEL. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 3, p. 639-651, 2010.

- CALIXTO, L. A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 828-842, 2013.
- CAMPOS, L. M. S.; SEHNEM, S.; OLIVEIRA, M. A. S.; ROSSETTO, A. M.; COELHO, A. L. A. L.; DALFOVO, M. S. Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da *Global Reporting Initiative*. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 4, p. 913-926, 2013.
- CHERSAN, I. C., IGNAT, G.; UNGUREANU, G.; SANDU, I.; COSTULEANU, C. L.; SIMEANU, C.; VINTU, C. R. Assurance of the Sustainability Reports from the Chemical Industry. **Revista de Chimie**, Bucharest, 2018.
- CORRÊA, R.; SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M.; RUIZ, M. S. Evolução dos Níveis de Aplicação de Relatórios de Sustentabilidade (GRI) de Empresas do ISE/Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul./dez., 2012.
- DOMENICO, D. D.; TORMEM, L.; MAZZIONI, S. Nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o *global reporting initiative* (GRI). **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 16, n. 49, p. 84-100, set./dez. 2017.
- FERREIRA-QUILICE, T.; CALDANA, A. C. F. Aspectos negativos no modelo de reporte proposto pela GRI: a opinião das organizações que reportam. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 50, n. 4, out./dez., 2015.
- GRI. GLOBAL REPORTING INITIATIVE**. 2018. Disponível em:
<<https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>>.
- GRI. Diretrizes para relato de sustentabilidade**. 2015. Disponível:
<<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/GRI-G3-Brazilian-Portuguese-Reporting-Guidelines.pdf>>.
- GRUSHINA, S. V. Collaboration by Design: Stakeholder Engagement in GRI Sustainability Reporting Guidelines. **Organization & Environment**, v. 30, n. 4, p. 366-385, 2017.

HENISZ, W. J.; DOROBANTU, S.; NARTEY, L. J. Spinning gold: The financial returns to stakeholder engagement. **Strategic Management Journal**, v. 35, n. 12, p. 1727-1748, 2014.

HERREMANS, I. M.; NAZARI, J. A.; MAHMOUDIAN, F. *Stakeholder relationships, engagement, and sustainability reporting*. **Journal of Business Ethics**, v. 138, n. 3), p. 417-435, 2016.

HOURNEAUX JUNIOR, F. et al. Strategic aspects in sustainability reporting in oil & gas industry: The comparative case-study of Brazilian Petrobras and Spanish Repsol. **Ecological indicators**, v. 72, p. 203-214, 2017.

MANETTI, G.; TOCCAFONDI, S. The role of stakeholders in sustainability reporting assurance. **Journal of Business Ethics**, v. 107, n. 3, p. 363-377, 2012.

MORATIS, L.; BRANDT, S. Corporate stakeholder responsiveness? Exploring the state and quality of GRI-based stakeholder engagement disclosures of European firms. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 24, n. 4, p. 312-325. 2017.

MORATIS, L.; BRANDT, S. Corporate stakeholder responsiveness? Exploring the state and quality of GRI-based stakeholder engagement disclosures of European firms. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 24, n. 4, p. 312-325, 2017.

MORIOKA, S. N.; CARVALHO, M. M. Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 24, n. 3, jul./set., 2017.

ONKILA, T.; JOENSUU, K.; KOSKELA, M. Implications of managerial framing of stakeholders in environmental reports. **Social and Environmental Accountability Journal**, v. 34, n. 3, p. 134-156, 2014.

PEREIRA, N. S. P.; PEREIRA, C. A.; MONTEIRO, R. P.; PAIXÃO FILHO, J. M. Relatórios de sustentabilidade: ferramenta de *interface* no desempenho social,

econômico e ambiental das organizações. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, v. 3, n. 5, p. 55-70, 2015.

RAWHOUSER, H.; CUMMINGS, M. E.; MARCUS, A. Sustainability standards and stakeholder engagement: Lessons from carbon markets. **Organization & Environment**, v. 31, n. 3, p. 263-282, 2018.